

O ATENDIMENTO A CRIANÇA HOSPITALIZADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

SILVA, Talita Araújo Prado

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CASTELLAR, Taciana Marques

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

A Pedagogia Hospital surgiu no Brasil em 1950, sendo o Hospital Municipal de Jesus, localizado no Estado do Rio de Janeiro, pioneiro na implementação das práticas pedagógicas no ambiente hospitalar. O afastamento escolar para tratamento de saúde pode gerar uma série de tensões para a criança, em razão das adaptações necessárias à nova condição de vida. Considerando a problemática abordada neste artigo, perguntou-se: como o acompanhamento pedagógico auxilia na recuperação das crianças hospitalizadas? Para responder o problema de pesquisa, esse artigo buscou, através de um estudo bibliográfico, verificar de que maneira o apoio pedagógico torna-se eficiente no atendimento as crianças hospitalizadas. Observou-se que a prática pedagógica não se restringe ao processo de ensino-aprendizagem. Para além das práticas pedagógicas binárias (ensinar-aprender), a pedagogia hospital contribui para a re-significação do universo lúdico e subjetivo da criança. Os jogos, as cantigas, as narrações de histórias e o vínculo afetivo entre o pedagogo-paciente são recursos que muito contribuem para a consolidação do universo simbólico da criança e que, portanto, auxilia no processo de recuperação da criança hospitalizada.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica. Criança Hospitalizada. Pedagogia Hospitalar

ABSTRACT

The hospital pedagogy theme emerged in Brazil in 1950. It is known that the Municipal Hospital of Jesus, located in the state of Rio de Janeiro, was the pioneer in the implementation of teaching practices in the hospital. The school clearance for health care can generate a lot of stress for the child due to the necessary adaptations to the new living conditions. Considering the issues discussed in this article, I wondered: how the educational support helps in recovery of hospitalized children To answer the research problem, this article sought, through a bibliographic study, check how the pedagogical support becomes efficient? in care of hospitalized children. It was observed that the pedagogical practice is not restricted to the learning process. In addition to the binary pedagogical practices (teaching and learning), the hospital pedagogy contributes to the re (meaning) the child's playful and subjective universe. The games, the songs, the narrations of stories and the emotional bond between the teacher-patient are features that greatly contribute to the consolidation of the child's symbolic universe and thus aids in the recovery process of hospitalized children.

Keywords: Pedagogical Practice. Hospitalized Child. Hospital Pedagogy

1. INTRODUÇÃO

O que é a Pedagogia Hospitalar? Para Matos e Mugiatti (2014), a Pedagogia Hospitalar é a prática educativa competente ao atendimento à criança e ao adolescente. Busca-se desenvolver a educação continuada como proposta de enriquecimento humano, cognitivo e afetivo. Em muitos casos, a enfermidade pode

gerar prejuízos que vão além da fragilidade física. Desse modo, a ação do pedagogo hospitalar pode gerar grandes contribuições para a qualidade de vida da criança.

Foi na Alemanha que surgiu a política do Bem Estar Social, através do príncipe alemão Otto Von Bismarck, mesmo famoso por seu autoritarismo ao invés de reprimir os operários insatisfeitos, apaziguou-os com uma legislação social que continha: habitação gratuita, assistência médica e seguro para a velhice. Ao final da Segunda Guerra Mundial, a assistência médica, as pensões e aposentadorias passaram a ser um direito adquirido através do trabalho. Porém no Brasil, até o século XVIII, os enfermos recebiam tratamento de curandeiros e feiticeiros, com a chegada dos portugueses jesuítas também exerciam a função de cuidar dos doentes, os médicos eram habilitados na metrópole portuguesa e trabalhavam em instituições filantrópicas ou na assistência privada. Somente na era de Vargas é que se surgiu a assistência médica no Brasil, ou ao menos preocupou-se com este fator (SANDRONI 2008).

Para Esteves (2010 apud CANALLI e SOUZA, 2014) com o grande número de pacientes escolares internados, o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar, iniciou-se na França em 1935, com Henri Sallier, um dos fatores relevante a esta iniciativa foi a Segunda Guerra Mundial, da qual deixou muitas crianças e jovens com feridos fisicamente, emocionalmente até mesmo com doenças contagiosas como a tuberculose por exemplo. Fernandes e Issa (2014) explicam que a primeira classe hospitalar fundada no Brasil foi em 1950, ou seja, há 65 anos atrás, no Hospital Municipal de Jesus no Rio de Janeiro.

Estudiosos na temática da Pedagogia Hospitalar, tais como: Matos e Mugiatti (2014); Oliveira; Filho e Gonçalves (2008), além de Loss (2014), informam sobre a importância do atendimento pedagógico em ambiente hospitalar, também destacam o direito da criança em receber este acompanhamento, da qual é assegurado pela Declaração da Criança e Adolescente Hospitalizado na resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995, “desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar, durante sua permanência hospitalar” (CNDCA 1995).

As classes hospitalares oferecem um trabalho diversificado, pois o pedagogo trabalha com crianças de diferentes idades, geralmente estão localizadas nas alas de pediatria, e nestas mesmas classes desenvolvem atividades que promovem a

educação formal, mas segundo pesquisas também auxiliam na recuperação das crianças. (CANALLI; SOUZA, 2013).

A pedagogia hospitalar busca desenvolver um trabalho de intervenção e ação com as crianças e adolescentes hospitalizados. Otimiza a qualidade de vida dos pacientes e respeita suas condições clínicas. Além disso, promove a “assessoria ao desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e adolescente hospitalizado” (OLIVEIRA; FILHO; GONÇALVES, 2008, p.2). Nesse sentido, a prática pedagógica no ambiente hospitalar permite que essas crianças hospitalizadas continuem ou iniciem seus estudos, de acordo as suas necessidade e limitações.

Havendo a possibilidade da criança continuar seus estudos fora do ambiente escolar, resta-nos indagar: como o acompanhamento pedagógico auxilia na recuperação das crianças hospitalizadas? Pressupõem-se que o pedagogo hospitalar poderá desenvolver um trabalho lúdico com as crianças, tais como: uso de fantoches, música e narração de histórias; promovendo expressivas contribuições nos campos emocionais, afetivos e cognitivos da criança.

Considerando o problema de pesquisa e a hipótese apontada no parágrafo anterior, buscou-se realizar um estudo bibliográfico sobre as práticas pedagógicas no ambiente hospitalar, com base nos seguintes autores: Batista (2009); Canalli e Souza (2013); Martins (2009); Matos e Mugiatti (2014); Nogueira (2008); Oliveira; Filho e Gonçalves (2008); Wolf (2007).

Por fim, tendo em vista a dimensão social da ação pedagógica, Canalli e Souza (2013) afirmam que a pedagogia hospitalar promove a inclusão da criança nos processos escolares. Dessa maneira, a criança se sente acolhida e motivada a continuar aprendendo mesmo em situação desfavorável e adversa.

2. O ATENDIMENTO A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Para Nogueira (2008), o sistema educacional se transforma de acordo as revoluções sociais e avanços da tecnologia. A educação acompanha as transformações da sociedade, para tal, “essas transformações permitiram a educação reagir da mesma forma, trazendo novas visões e compreensões dentro da sociedade” (MARTINS, 2009, p.1768). Assim, a educação acompanha as necessidades educacionais na contemporaneidade, procurando repensar seu papel

como agente transformador da realidade humana. Busca-se, portanto, criar sistemas educacionais eficientes e democráticos, com foco no fortalecimento do desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança, garantindo também seu sucesso escolar e sua inclusão.

Matos e Mugiatti (2014) ressaltam que as ações do fazer e agir no atendimento pedagógico hospitalar são responsáveis pela construção do conhecimento e reconhecimento da importância deste profissional como colaborador paralelo ao tratamento clínico de pacientes. Os autores informam ainda que é através da interdisciplinaridade nas formas complementares de tratamento clínico que o indivíduo pode obter uma recuperação eficaz.

A presença do pedagogo hospitalar contribui também para os debates e as reflexões acerca das formas complementares dos tratamentos de saúde. Nesse sentido, a criança tende a desmistificar a representação social do profissional vestido com roupa na cor branca, pois, através da conversa fraterna entre o pedagogo e a criança, a mesma poderá compreender que os profissionais da saúde trabalham em prol da sua evolução clínica.

O desconforto da picada da agulha, a constante troca das bolsas de soro, a administração de medicamentos por via intravenosa, os exames complexos e até mesmo a sensação de sentir-se preso a uma cama podem, naturalmente, gerar uma série de medos, traumas e repulsão na criança. Todavia, o sofrimento ao qual a criança está submetida faz parte do processo de aprendizagem.

Ainda em relação ao sofrimento físico e emocional, como fonte de aprendizagem, é possível que a criança, por meio da socialização com outras crianças em igual condição, passe a refletir sobre si, a ver em si o outro, que assim como ela descobre forças, desvende seus medos, conhece seu corpo e desenha seus sonhos. Nesse sentido, o outro, seja as crianças em igual condição, a equipe médica, o suporte psicológico, o apoio Pedagógico e o amor familiar, colaboram para o fortalecimento do referencial simbólico que a criança tem de si.

Relacionando a ideia da importância do outro (na construção e reconstrução do universo subjetivo) com a literatura, no poema *Contranarciso*, do poeta curitibano Paulo Leminski, expressa-se que: “em mim/eu vejo o outro/e outro/e outro/ enfim

dezenas/trens passando/vagões cheios de gente/centenas/o outro/que há em mim é você/você/e você/ assim como/eu estou em você/eu estou nele/em nós/e só quando/estamos em nós/estamos em paz/mesmo que estejamos a sós.” O efeito da suspeição do poeta em relação ao outro, estimula a reflexão sobre a natureza efêmera da construção do eu humano. O poema traz muitos ensinamentos, dentre os quais, destaca-se a dimensão histórica e social do alter ego, pois é na união e no movimento simbólico de tantos outros em mim e em nós que encontra-se a paz, por mais fluída que seja esta relação.

Outro cenário simbólico para a descoberta de si é o hospital-escola. Para Wolf (2007), o professor que atua na função de pedagogo hospitalar, pode elaborar projetos pedagógicos que abordem a re-significação do eu, por meio de um elo com a educação. Canalli e Souza (2013) salientam que a prática pedagógica com as crianças de zero a cinco anos hospitalizadas, precisa enfatizar seu trabalho por meio do lúdico, a fim de promover o ensino aprendido com eficiência, para cumprir com essa tarefa o pedagogo pode recorrer e levar seus alunos a brinquedoteca hospitalar, da qual é um espaço adequado e que possibilita a criança dentro de suas condições e interesses, brincar e divertir-se com as variedades de brinquedos que há na sala.

Por outro lado, Matos e Mugiatti (2014) ressalta que é de suma e total importância o cumprimento das políticas públicas que regulamentam as funções do pedagogo hospitalar e garantem o direito da criança à educação sem distinção e em plena igualdade de condição, tais como: Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) e a regulamentação da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar previsto pelo Conselho Nacional de Educação – CNE (2002).

O acesso à educação é um direito garantido por Lei a todas as crianças e adolescentes, inclusive àqueles em situação de enfermidade. As especificidades da Pedagogia Hospitalar instiga a curiosidade de indivíduos que desconhecem a modalidade de ensino e também, por outro lado, parece gerar resistência de alguns gestores públicos em relação à aceitação do pedagogo junto à equipe médica e psicológica.

2.1. A Prática Pedagógica no Ambiente Hospitalar

Batista (2009) defende que a pedagogia hospitalar, assegurada pela legislação vigente, enfatiza o direito da criança hospitalizada a dar continuidade no seu desenvolvimento afetivo, social, psíquico e cognitivo. Sandroni (2008) explica que o pedagogo hospitalar além de ensinar as disciplinas curriculares, envolve a criança com atividades lúdicas. O profissional também estimula a criatividade e o senso de força e reação a condição na qual a criança se encontra. Nesse sentido, compreende-se por atividades pedagógicas:

Brinquedotecas (composta de brinquedos e jogos interativos); Contação de histórias; Ambientes virtuais de aprendizagem; Aulas do conteúdo escolar relativo à série que o aluno paciente frequenta; Atividades artísticas como teatro, artesanato, desenho entre outros; Salas de espera com brinquedos e brinquedistas responsáveis por desenvolver diversas atividades enquanto as crianças esperam atendimento; Atividades preventivas; Murais interativos para crianças manusear e brincar livremente; Campanhas sociais e datas comemorativas (ROCHA; SOUZA; p.11; 2012).

Outras ações competentes à prática pedagógica hospitalar é o levantamento de informações sobre o rendimento escolar do aluno junto à instituição onde a criança estava matriculada. A escola deverá informar ao pedagogo quais foram as atividades realizadas, quais são as dificuldades e facilidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem. O pedagogo poderá ainda realizar testes para avaliar o nível de conhecimento da criança sobre algum assunto e planejar estratégias de intervenção que garantam a continuidade e progresso da aprendizagem.

Além da dimensão do ensino, o pedagogo poderá também explorar o universo criativo e simbólico da criança através das artes, da pintura, música, literatura e expressões corporais. Os procedimentos pedagógicos, bem como o desempenho da criança no processo da aprendizagem, devem ser registrados e documentados pelo pedagogo a fim de acompanhar os progressos do indivíduo e posteriormente apresentar o dossiê a escola da criança.

Além das perspectivas lúdicas e escolares, a prática pedagógica no ambiente hospitalar contribui também para o processo de humanização do tratamento clínico dos pacientes infanto-juvenis, pois:

As crianças hospitalizadas estão nestas condições por algum tipo de enfermidade que se apresentou em seus organismos, o que gera uma

ruptura dos sistemas das crianças, não colaborando para uma adaptação neste ambiente, inclusive a doença e suas conseqüências, porém o trabalho pedagógico visa amenizar e modificar as circunstâncias desagradáveis que permeiam o universo destas crianças, considerando que o pedagogo não pode prestar atendimentos às doenças, pois para tal papel existem profissionais especializados, mas o profissional da educação pode auxiliar no processo de "ação e intervenção, o efetivo envolvimento com o doente, programas adaptados às capacidades e disponibilidades do enfermo. (WOLF,2007, p.2).

Os projetos de humanização no ambiente hospitalar buscam refletir sobre as ações dos profissionais com seus pacientes. A visão humanista enfatiza que a intervenção médica vai além do tratamento clínico-cirúrgico, isto é, o apoio pedagógico, psicológico e afetivo são recursos importantes e complementares ao tratamento de saúde do paciente. A formação de equipes multidisciplinares no hospital tende a ser um caminho eficiente para a superação às dificuldades enfrentadas pelas crianças enfermas.

O olhar da criança para o ambiente hospitalar, não como lugar de dor e angústia, mas também de aprendizado; Não interromper com o processo de escolaridade; A construção de espaços de convivência coletiva entre filhos, familiares, estudantes e professores (Não isolamento) - classes hospitalares e brinquedotecas; O reestabelecimento das relações sociais; A restauração da autoestima, comprometida por causa de medicamentos, dor e angústia; O vínculo que o paciente-aluno mantém com o mundo exterior (ROCHA; SOUZA, 2012,p.10).

A prática da Pedagógica Hospitalar pode ir além da dimensão lúdico-afetiva-afetiva-educativa-cognitiva porque é através de suas ações reflexivas que os demais profissionais da equipe multidisciplinar podem re(significar) suas representações nas relações paciente-familiares-equipe. Por conseguinte, o direito da criança e do adolescente à educação será assegurado com qualidade humanizada no atendimento.

Por fim, as ferramentas utilizadas na prática pedagógica desenvolvidas no ambiente hospitalar colore o universo simbólico da criança. Os trabalhos lúdicos, artísticos e escolares são pensados com rigor pelo pedagogo. Além disso, a criança vivencia um direito inexorável à sua condição humana; como um ser dotado da capacidade de brincar, aprender, se desenvolver e alegrar-se com a vida.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse da autora pelo assunto e pelas repercussões da temática (geradora de reflexão), sendo, inclusive, objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

Trata-se de um trabalho de natureza bibliográfica. Do ponto de vista metodológico, foram realizadas leituras e fichamentos de textos com base em livros e artigos científicos da temática pretendida. Nesse sentido, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2002, p. 44). Os critérios utilizados na escolha da composição bibliográfica deste artigo foram: respeito ao tema pretendido e a cronologia das publicações.

4. CONCLUSÕES

Este artigo teve a intenção de demonstrar como ocorre o processo de acompanhamento pedagógico-auxiliar na recuperação das crianças hospitalizadas. Observou-se que o atendimento pedagógico hospitalar e as respectivas práticas pedagógicas enfrentam desafios em relação ao cumprimento das leis que asseguram à criança e o adolescente o direito à educação. Por outro lado, refletiu-se sobre as contribuições do atendimento e das práticas pedagógicas para o movimento de humanização do tratamento de saúde.

O atendimento pedagógico contribui também para o desenvolvimento psíquico-social, afetivo, educacional e da recuperação eficaz das crianças hospitalizadas.

Na perspectiva de uma educação inclusiva a prática pedagógica hospitalar é considerada parte da Educação Especial, da qual dirige um atendimento pedagógico considerando as condições de cada criança hospitalizada, respeitando suas limitações e seus saberes, transformando o ensino aprendizagem em um certo alívio as dores e aos sofrimentos das crianças enfermas, sejam estes, físico, emocional ou social.

Diante do exposto, conclui-se que as intervenções pedagógicas nas instituições hospitalares, ou unidades de saúde, são de suma importância, pois asseguram que as crianças possam dar continuidade ou iniciar seu desenvolvimento educacional e cognitivo, mesmo estando em condições adversas.

4. REFERÊNCIAS

ADOLESCENTE, C. N. D. C. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, Resolução N° 41/1995, CONANDA, 13 de Outubro de 1995.

BATISTA, A. V. ORG. **A Práxis Pedagógica no Ambiente Hospitalar: Perspectivas e Desafios**. Pedagogia em Ação, v.1,n1, p.1-141, jan./jun. 2009 – Semestral. Disponível em: http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQREVIS_ELETR20120912121103.pdf?PHPSESSID=a3f2d233cab7cff4bb969664bf59d333 ; Acesso em: 16 maio 2015.

CANALLI, M. P. – PUCPR; SOUZA, N. B. de – PUCPR, **A Importância da Pedagogia Hospitalar para Crianças de 0 à 5 Anos de Idade em Tratamento de Saúde**, XI Congresso Nacional de Educação – EDUCARE. 2013, II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, IV Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente - SIPD/Cátedra UNESCO, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 A 26/09/2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/74416274.pdf> ; Acesso em: 16 maio 2015.

LOSS, A. S. **Para Onde Vai a Pedagogia? : Os Desafios da Atuação Profissional na Pedagogia Hospitalar**. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2014.

MARTINS, S. P. de F. **Hospitalização Escolarizada em Busca da Humanização Social** – UNIANDRADE, IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2866_1223.pdf ; Acesso em: 27 fev. 2015.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F., **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**; 4º Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NOGUEIRA, L. A., ORG. **Atendimento Pedagógico-Hospitalar uma Experiência Inovadora em Campos dos Goytacazes** – RJ, 2008. Disponível em: http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/330/241 ; Acesso em: 27 fev. 2015.

OLIVEIRA, L. M. FILHO, V. C. S. Gonçalves, A. C. **Classe Hospitalar e a Prática da Pedagogia**. Acadêmica do curso de Pedagogia da ACEG/FAHU-Garça-SP, Revista Científica Eletônica De Pedagogia – ISSN: 1678-300X, Ano VI – Número 11 –

Janeiro de 2008 – Periódicos Semestral. Disponível em: http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacaosaude/classeshospitalares/WEB_ARTIGOS/classe%20hospitalar%20e%20a%20pratica%20da%20pedagogia.pdf ; Acesso em: 27 fev. 2015.

ROCHA, A. S. H. SOUSA, I. N. B. **Cartilha Informativa: Pedagogia Hospitalar**; Etos Editora LTDA; Rua Tupinambá, 862. Jardim São Luís - Imperatriz – Ma; Email: recherchescientifiqueitz@hotmail.com; maio de 2012. Disponível em: http://www.fest.edu.br/data/fckfiles/file/cartilha_pedagogia_hospitalar.pdf ; Acesso em: 28 maio 2015.

Sandroni¹, G. A. **Classe Hospitalar: Um Recurso a Mais Para a Inclusão Educacional de Crianças e Jovens**, Cadernos da Pedagogia - Ano 2, Vol.2, No.3 jan./jul 2008. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/50/43> ; Acesso em: 16 maio 2015.

WOLF, R. A. P., **Pedagogia Hospitalar: A Prática do Pedagogo em Instituição Não-Escolar**, 2007. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/index.php/comexao/article/viewFile/3836/2714> ; Acesso em: 16 maio 2015.